

O ESPÍRITA NA EQUIPE

Numerosos companheiros estarão convencidos de que integrar uma equipe de ação espírita se resume em presenciar **os atos rotineiros da instituição** a que se vinculam e resgatar singelas obrigações de feição **econômica**. Mas não é assim. O espírita, no conjunto de realizações espíritas, é uma engrenagem inteligente com o dever de funcionar em sintonia com os elevados objetivos da máquina. Um templo espírita não é simples construção de natureza material. É um ponto do Planeta onde a fé raciocinada estuda as leis universais, mormente no que se reporta à consciência e à justiça, à edificação do destino e à imortalidade do ser. Lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral se assemelha à peça viva de amor na sustentação da obra em si. **Não bastará freqüentar-lhe as reuniões.** É preciso auscultar as necessidades dessas mesmas reuniões, oferecendo-lhes solução. Respeitar a orientação da casa, mas também **contribuir, de maneira espontânea, com os dirigentes, na extinção de censuras e rixas, perturbações e dificuldades**, tanto quanto possível no nascedouro, a fim de que não se convertam em motivos de escândalo. **Falar e ouvir construtivamente.** Efetuar tarefas consideradas pequeninas, como sejam sossegar uma criança, amparar um doente, remover um perigo ou fornecer uma explicação, sem que, para isso, haja necessidade de pedidos diretos. Sobretudo, na organização espírita, o espírita é chamado a colaborar na harmonia comum, silenciando melindres e apagando ressentimentos, estimulando o bem e esquecendo omissões no terreno da exigência individual. **Todos nós, encarnados e desencarnados, comparecemos no templo espírita no intuito de receber o concurso dos Mensageiros do Senhor;** no entanto, os Mensageiros do Senhor esperam igualmente por nosso concurso, no amparo a outros, e a nossa cooperação com eles será sempre, acima de tudo, trabalhar e servir, auxiliar e compreender. **DEPOIS** Depois de ouvir a palestra esclarecedora, **cultive-a** junto dos companheiros ausentes. Ensino ouvido, riqueza de aprendizado. * Depois da notícia edificante, **transmita-a** sem demora aos irmãos carecentes de estímulo. Ânimo levantado, rendimento em serviço. * Depois de ler a publicação doutrinária, **passe-a adiante**, clareando outras consciências. Palavra escrita, idéia gravada. * Depois de entender as frases do livro edificante, **imprima-a no próprio verbo.** Estudo assimilado, conversação enobrecida. * Depois de reconhecer o próprio erro, **conserva a experiência**, divulgando-a no instante oportuno. Queda de alguém, apelo a muitos. * Depois de observar o acontecimento digno de atenção, saliente o aviso que ficou. **Fato proveitoso, lição da vida.** * Depois de substituir o objeto usado por outro novo, **conduza-o a mãos em maiores necessidades.** Traste velho na frente, auxílio na retaguarda. * Depois de um dia, de uma tarefa, de uma crise, de uma enfermidade, de uma viagem ou de um encontro, algo se modifica em nosso espírito, para melhor, e devemos ofertar aos outros o melhor ao nosso alcance, sem deixar qualquer auxílio para depois.

Cap 36 - O espírito na equipe - Livro: Estude e Viva (André Luiz e Emmanuel) Chico Xavier e Waldo Vieira, página 157.

Passarinhos

Emicida e Vanessa da Matta

Despencados de voos cansativos
Complicados e pensativos
Machucados após tantos crivos
Blindados com nossos motivos
Amuados, reflexivos
E dá-lhe anti-depressivos
Acanhados entre discos e livros
Inofensivos

Será que o sol sai pra um voo melhor?
Eu vou esperar, talvez na primavera
O céu clareia e vem calor vê só
O que sobrou de nós e o que já era
Em colapso o planeta gira, tanta mentira
Aumenta a ira de quem sofre mudo
A página vira, o são, delira, então a gente pira
E no meio disso tudo tamo tipo

Passarinhos

Soltos a voar dispostos

A achar um ninho

Nem que seja no peito um do outro

Passarinhos

Soltos a voar dispostos

A achar um ninho

Nem que seja no peito um do outro

Laia, laia, laia, laia Laia, laia, laia, laia Laia, laia, laia, laia

A Babilônia é cinza e neon, eu sei
Meu melhor amigo tem sido o som, ok
Tanto carma lembra Armagedon, orei
Busco vida nova tipo ultrassom, achei
Cidades são aldeias mortas, desafio nonsense
Competição em vão, que ninguém vence
Pense num formigueiro, vai mal
Quando pessoas viram coisas, cabeças viram degraus

No pé que as coisas vão, Jão
Doidera, daqui a pouco, resta madeira nem pros caixão
Era neblina, hoje é poluição
Asfalto quente, queima os pés no chão
Carros em profusão, confusão
Água em escassez, bem na nossa vez
Assim não resta nem as barata
Injustos fazem leis e o que resta pro cêis?
Escolher qual veneno te mata
Pois somos tipo